

## Atuação profissional dos egressos da licenciatura em música da UERN dos anos 2008 a 2015

*Anne Valeska Lopes da Costa*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN  
*annevaleska.musica@gmail.com*

*Giann Mendes Ribeiro*

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN  
*giannribeiro@gmail.com*

**Resumo:** Esta pesquisa aborda a atuação profissional dos egressos do Curso de Licenciatura em Música da UERN dos anos 2008 a 2015. Tem como objetivo investigar as características de identificação pessoal, situação e atuação profissional, formação acadêmica e expectativa em relação a instituição. Para a obtenção dos dados foram aplicados questionários compostos por 31 perguntas que abordavam os espaços profissionais ocupados pelos egressos, atuação profissional, formação acadêmica, práticas e metodologias pedagógicas e a contribuição oportunizada pelo curso de música aos egressos da licenciatura em música da UERN. Os resultados obtidos correspondem a uma mostra de 92.8% do total de 84 egressos do curso entre os anos 2008 a 2015. Os resultados mostram a predominância de indivíduos do sexo masculino. O alcance geográfico do curso extrapola a região oeste do estado do Rio Grande do Norte. Os espaços profissionais mais promissores apontados pelos egressos: escolas de educação básica, escolas específicas de música, ONGs, bandas de música e faculdades. Menos da metade da amostra (40%) concluíram uma pós-graduação. Os egressos consideram mais importante para uma boa atuação profissional o conhecimento pedagógico em detrimento do conhecimento técnico instrumental. A educação básica é o campo que conta com a maior presença dos egressos do curso de música da UERN. Com essa pesquisa poderemos demonstrar o retorno dos investimentos e tempo gastos necessários para a formação desses indivíduos, também contribuirá para avaliarmos caminhos necessários para a estruturação mais contextualizada com o campo de atuação profissional do egresso do curso de licenciatura em música da UERN.

**Palavras chave:** egressos, licenciatura em música, atuação profissional.

### Introdução

A formação do educador musical para a atuação docente na educação básica tem sido um assunto bastante discutido no âmbito acadêmico na contemporaneidade. De acordo com Cereser (2007), os cursos oferecidos no país formam profissionais específicos, como músico erudito, professor ou artista. A realidade vivida pelos egressos dos cursos de música no país é a de que precisam atuar em múltiplos contextos, sejam como professores ou artistas. Segundo Penna (2001) anterior a lei 11.769/2008 já havia um espaço mínimo reservado para a música, mas que nunca foi ocupado. Contudo, essa realidade vem mudando, sobretudo em virtude das políticas nacionais para valorização da formação de professores.

A licenciatura em música da UERN é um dos principais responsáveis pela formação de professores de música da região oeste e alto oeste potiguar, abrangendo uma grande região, inclusive parte do Estado do Ceará. O curso já formou 84 professores de música capacitados para trabalhar com o ensino de música, principalmente na rede de educação básica que é um dos principais focos do curso de música da UERN. Os questionários respondidos por esses egressos são a fonte de dados dessa pesquisa.

A pesquisa teve como objetivo geral avaliar as características de identificação pessoal, situação e atuação profissional, formação acadêmica e expectativa em relação a instituição dos egressos do curso de Licenciatura em Música da UERN. As questões que nortearam essa pesquisa foram: Quais os espaços profissionais ocupados pelos egressos da Licenciatura em Música da UERN? Qual a contribuição da Licenciatura em Música da UERN para a atuação profissional dos egressos?

## Revisão de Literatura

Dazzani e Lordelo (2012) trazem em seu texto a importância dos estudos com egressos como uma forma de avaliar os programas ou uma instituição. Chelimsky (2009 apud DAZZANI; LORDELO, 2012) ressalta a importância desse tipo de pesquisa por se tratar de uma forma de investigar se o investimento feito valeu a pena. Através dessa perspectiva é possível que esta pesquisa possa servir como uma forma de avaliar o curso de música. Concordamos com

Chelimsky quando este se preocupa com os investimentos públicos, para ele:

A avaliação de políticas, programas e práticas públicas provê informações sobre a atuação do governo que a esfera pública precisa conhecer; o resultado dessas avaliações acrescenta novos dados ao estoque de informações necessárias para as ações do próprio governo; isto contribui para a formação de uma cultura de um pensamento crítico acerca da atuação do Estado; desenvolve um espírito questionador que ajuda o governo a ser mais honesto e eficiente (CHELIMSKY 2009 *apud* DAZZANI; LORDELO, 2012, p. 15).

Esse tipo de avaliação de programas e políticas públicas deixa um pedido de revisão, de mudanças e melhorias. Como confirma Mainardes (2006 *apud* DAZZANI; LORDELO, 2012, p.17): “O sentido maior desse tipo de avaliação é o interesse pela aferição da eficiência da ação e pelo seu valor público”.

Egressos de programas e políticas sociais são sujeitos especialmente interessantes para compreendermos como esses programas e políticas se articulam com a sociedade. Eles são uma fonte privilegiada de informações que permitem entender o alcance, efeitos e consequências de uma ação educativa (DAZZANI; LORDELO 2012, p.20).

Silveira e Carvalho (2012) apontam em seu texto as dificuldades de se realizar uma pesquisa com o público de egressos, problemas listados por elas como: a dificuldade de localização dos sujeitos, os bancos de dados de endereços e telefones desatualizados, a disponibilidade dos egressos para responder ao questionário ou entrevista e a escassez de referencial teórico. Em se tratando de um curso de licenciatura essa dificuldade de localização dos alunos pode se tornar algo muito difícil, tendo em vista que geralmente os alunos quando se formam tomam rumos bem diferentes na vida, alguns vão morar até em outros estados.

Como metodologia para a realização desta pesquisa, Silveira e Carvalho (2012) apontam além do questionário, o uso da técnica do Grupo Focal como uma alternativa, “Grupo focal é uma técnica utilizada para coleta de dados que se caracteriza como uma entrevista semiestruturada, com um roteiro preestabelecido, dirigida por um moderador, num grupo pequeno, e gravada para análise posterior” (SILVEIRA; CARVALHO, 2012 p.47).

Lordelo, et al (2012) trazem em seu texto uma experiência de uma pesquisa com

egressos do programa de iniciação científica- PIBIC da Universidade Federal da Bahia - UFBA, onde mostram as estratégias utilizadas para a localização dos egressos. Depois de várias tentativas de localização que não foram bem-sucedidas, decidiram partir para uma nova estratégia que foi a utilização das redes sociais, mais precisamente o Orkut e o E-mail.

Os autores relataram muitas dificuldades, porque mesmo depois de localizados alguns egressos se recusavam a ajudar com as informações, e de todas as ferramentas, o e-mail é visto pelos autores como a melhor ferramenta de coleta de dados, pois segundo eles através do e-mail a distância entre o envio da pergunta e o recebimento da resposta é muito curto.

Em diversas experiências anteriores com estudos de egressos de cursos de graduação da Universidade Federal da Bahia e com egressos de Programas Socioeducativos do Governo Federal jamais se conseguiu alcançar a amostra cientificamente calculada. No caso de egressos de cursos de graduação, não se conseguiu localizar 10% da amostra definida. Nas demais experiências com egressos de programas socioeducativos, apesar de todas as estratégias e dispondo de mais recursos e tempo, não conseguimos alcançar 25% da amostra calculada” (LORDELO et al. 2012, p. 145).

Em pesquisas dessa natureza é muito difícil conseguir as respostas de todos os egressos, geralmente uma parcela do total não contribui para a obtenção dos dados. Apesar de todas as dificuldades todos os autores até aqui ressaltam a importância desse tipo de pesquisa.

Freire (2001, p.14 *apud* GROSSI, 2003 p.88) destacou “teatros, igrejas, estúdios de gravação, escolas de música, academias de dança, escolas de samba, bumbódromos, estádios, danceterias, boates e ruas” como os espaços com maior demanda de profissionais que trabalham com música. Destaca ainda que os locais de atuação desses profissionais vão além de instituições regulares de ensino e que é necessária uma capacitação para uma melhor atuação nesses espaços.

## **Desafios metodológicos para pesquisar egressos**

Para a obtenção dos dados dessa pesquisa foram aplicados questionários com os egressos do curso de licenciatura em música da UERN, partindo de uma lista organizada onde chegamos ao número de 84 egressos formados entre os anos 2008 a 2015. O questionário foi

composto por 31 perguntas e constaram questões sobre perfil do egresso, espaços profissionais ocupados por eles, seus trabalhos, formação acadêmica, suas práticas, sobre a instituição em que estudaram e a contribuição que o curso de música oportunizou a eles.

Os questionários foram aplicados através da plataforma “Google forms” que é uma ferramenta gratuita criada pelo Google para aplicação de formulários, nessa plataforma é possível “planejar eventos, criar pesquisas ou votações e preparar testes para alunos, bem como coletar outras informações de forma simples e rápida com o Formulários Google” (support.google, 2016), e as respostas são todas computadas em planilhas automaticamente onde é possível também gerar os gráficos.

Antes do envio dos questionários, a partir da lista feita com os nomes dos egressos, criamos um grupo no facebook para tentar reunir todos eles em um único canal de comunicação, o que não foi possível pois alguns dos egressos não possuíam conta no facebook, pensamos em enviar o questionário para esses através do e-mail, só que mais um problema surgiu, que foi o fato de alguns deles não terem muita afinidade com tecnologias digitais. A saída encontrada para esses egressos foi levar o questionário até eles com os nossos computadores pessoais ou levá-los até a sala do grupo de pesquisa onde dispúnhamos de computadores com acesso à internet e poderíamos ajudá-los na hora de responder. Esse deslocamento de levá-los até a sala de pesquisa foi possível porque alguns deles trabalham no mesmo ambiente onde funciona o curso de música.

O nosso principal meio de comunicação e de aplicação dos questionários foi o facebook, após a apresentação da pesquisa por meio de mensagens postadas no grupo e o envio do questionário, semanalmente enviávamos mensagens *in box* juntamente com o link pedindo que eles respondessem o questionário, e como uma forma de tentar manter o controle pedíamos que ao responderem nos avisasse. O questionário foi mantido online durante cinco meses. Não fechamos o número de oitenta e quatro egressos respondentes, acreditamos que existiu alguma resistência da parte de alguns deles em responder o questionário, outros nos confirmaram resposta sem ter respondido, não sabemos se por mal vontade ou por falha na hora do envio. Também tivemos dois deles que apesar de termos encontrado os contatos deles no facebook

não visualizaram as mensagens enviadas, talvez por não terem mais acesso a conta, tentamos contato com esses através de outros meios, porém continuamos sem respostas.

A maior dificuldade que encontramos foi o longo período em que tivemos que ficar pedindo insistentemente para que eles respondessem o questionário, muitos deles prometiam responder no mesmo momento em que recebiam a mensagem e mesmo assim levavam muito tempo para responder. Além das cobranças no facebook, contamos também com a ajuda de amigos e membros do grupo de pesquisa que conheciam alguns deles e reforçavam pessoalmente o pedido para que eles respondessem.

Dessa forma, conseguimos alcançar 92.8% dos egressos do curso de música da UERN, 78 dos 84 formados do curso. Acreditamos ainda ser possível chegar aos 80 respondentes mesmo após o fechamento dessa pesquisa.

## Resultados da pesquisa

Como apontou os dados dessa pesquisa, o curso de música da UERN é formado principalmente pelo público masculino, onde 85.7% dos egressos do curso são do gênero masculino e 14.3% são do gênero feminino. Outro dado mostra que o curso de música da UERN não atende somente a região Oeste do Estado do Rio Grande do Norte e a cidade de Mossoró onde está sediado o curso. Os dados obtidos demonstram 37% são da cidade de Mossoró e 63 % são de outras cidades do Rio Grande do Norte e de algumas cidades de outros estados.

Em relação a formação continuada desses egressos, detectamos que menos da metade (40%) concluíram uma pós-graduação e que a grande maioria é na área de música nas seguintes instituições: Faculdade Latino Americana de Educação - FLATED, Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Alguns concluíram a especialização em outras áreas do conhecimento, tais como: Psicopedagogia, Artes, Educação, Musicoterapia e Educação especial. Apenas três egressos concluíram Mestrado na área de música, na UFRN e UFPB.

Daqueles que ainda não concluíram uma Pós-graduação 26% estão cursando uma atualmente, alguns deles estão cursando especialização em arte-educação com ênfase em

música pela Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ, outros em Metodologias do Ensino das Artes/Educação Musical - Instituto PROMINAS e em Psicopedagogia. Atualmente quatro egressos do curso de música da UERN estão cursando Mestrado na área de música, um em Educação e dois na área de Ensino. Os demais egressos que não concluíram e não estão cursando uma Pós-graduação, 85% afirmaram que pretendem cursar uma Pós-Graduação *stricto sensu* na área de educação musical.

Como é possível observar nos discursos dos ingressantes na licenciatura em música da UERN é comum esperarem do curso uma formação mais técnica instrumental, no entanto os resultados demonstram que ao saírem do curso, os egressos consideram mais importante para uma boa atuação profissional o conhecimento pedagógico em detrimento do conhecimento técnico instrumental. 40% dos egressos consideram a proporção de 50% para formação técnica e 50% para formação teórica como a ideal para um licenciado em música. 43% deles consideram que deve ser acima de 50% para a formação pedagógica, ou seja, consideram que um licenciado em música deve possuir principalmente formação pedagógica em detrimento a formação técnica instrumental. Ao serem questionados em outro momento para classificarem entre muito importante a irrelevante algumas características de um licenciado em música 80% classificaram como muito importante o domínio do conhecimento pedagógico.

Os espaços profissionais mais promissores apontados pelos egressos são: escolas de educação básica, escolas específicas de música, ONGs, bandas de música e Universidades, além desses, alguns ainda citaram Igrejas e tocar na noite como um campo promissor de atuação profissional.

Os principais motivos mencionados pelos egressos ao citarem a educação básica como o campo profissional mais promissor para o licenciado em música, se deu devido a obrigatoriedade do conteúdo musical na disciplina de arte como trata a lei 11.769/2008. Outro fator apontado diz respeito a falta de profissional habilitado na área, apesar da lei 11.769/2008 estar em vigor desde 2011 o processo de cumprimento dela ainda está em fase de andamento no país. Por último os egressos mencionaram a formação obtida para trabalharem principalmente em escolas de educação básica. Destaco que esses dados não refletem uma



tendencia nacional. Na pesquisa de Soares; Schambeck; Figueiredo (2014) com uma amostra nacional, os dados revelaram que a grande maioria dos estudantes de música participantes pretendem atuar como professores em espaços diferentes da educação básica.

O segundo campo mais destacado entre os egressos são as escolas específicas de música. Esse espaço foi justificado pela homogeneidade do público, que busca o ensino específico de um instrumento musical. Um dos egressos justificou sua escolha de atuação em escolas especializadas pela *especificidade* do ensino de música e pela *seletividade* dos alunos. Na fala dele é possível notar um certo preconceito com os outros campos de atuação por contarem com um público bem heterogêneo com objetivos diversificados diferentemente das escolas específicas de música onde quem procura o local é porque tem o interesse em aprender música.

Os Projetos Sociais e as ONGs por serem locais que se apropriam da música como ferramenta de inclusão social, também foram destacados pelo fato de ser um campo profissional em expansão na contemporaneidade. Ao tomar conhecimento que o curso de licenciatura em música da UERN prepara profissionais para atuar em projetos sócio culturais, alguns egressos destacaram esse contexto educativo como um dos promissores campos de atuação profissional.

As Bandas de Música são outro importante campo de atuação profissional. Grande parte dos alunos que ingressam no curso de licenciatura em música da UERN são provenientes desses espaços e boa parte retornam para atuar neles, também por ser um campo de atuação profissional socialmente reconhecido nas cidades do interior originárias dos egressos.

O ensino superior também foi mencionando como um campo promissor para o licenciado em música. As principais justificativas foram dar aulas específicas de música para um público que serão profissionais na área e devido a busca de melhores salários.

Além dos espaços citados anteriormente, foram mencionadas as igrejas e a noite como locais promissores para a atuação do egresso de música da UERN. A igreja por valorizar a música na sua liturgia, como também utilizá-la para a formação geral do ser humano. Nesse espaço a música além de alegrar, ensinar, pode trabalhar na recuperação de problemas de ordem psicológica e social.

Tocar na noite foi referida entre os egressos por ser um local onde reúne um público



considerável para absorver a música como entretenimento e nesse espaço haver uma intensa interação social. Tivemos ainda respostas de egressos que tratam todos esses campos mencionados anteriormente como promissores para o professor de música.

Partindo para a atuação profissional, 57 (73.1%) egressos respondentes dessa pesquisa estão trabalhando com música atualmente. Sendo que 23 deles estão atuando na rede de educação básica, 13 estão atuando em escolas especializadas de música, 7 deles atuam em bandas de música, 6 são autônomos, 3 atuam no ensino superior, 1 atua em uma associação e outro em uma empresa. Três deles não informaram seus locais de trabalho.

## **Considerações finais**

Se tratando do Perfil do egresso do curso de música da UERN, constatou-se então que, o corpo discente do curso de música da UERN na sua maioria é formado por indivíduos do gênero masculino. Apesar do curso está sediado na cidade de Mossoró - RN, mais da metade dos alunos são residentes de outras cidades do estado do Rio Grande do Norte e de outros estados, principalmente do Ceará. Mais da metade do total de egressos pesquisados deram continuidade aos seus estudos ingressando em uma Pós-Graduação e do restante a maioria pretende ingressar em uma, o que mostra o interesse desses egressos em se tornarem cada vez mais capacitados.

É notório o amadurecimento dos alunos ao saírem do curso e ingressarem no mercado no que diz respeito aos saberes necessários para uma formação que supra as necessidades da profissão quando a grande maioria considera o conhecimento pedagógico um saber importante e até mais necessário do que o conhecimento técnico instrumental, diferentemente de quando ingressaram no curso.

Escolas básicas, escolas específicas, projetos sociais e ONGs, bandas de música e universidades são os locais vistos pelos egressos como os mais promissores para um licenciado em música atuar. Apesar de ser comum em todo o Brasil licenciados em música não quererem ocupar os espaços a eles destinados na educação básica, com essa pesquisa notamos que a maioria dos egressos que estão trabalhando com música atualmente estão atuando na educação

básica, seguidos em segundo lugar pelas escolas específicas de música.

Diferentemente da experiência vivida por Lordello et al 2012 quando ele diz que em experiências anteriores de estudos com egressos de cursos de graduação não se conseguiu alcançar 10% da amostra definida (LORDELO et al 2012, p. 145) na nossa pesquisa conseguimos alcançar 92.8% do total de egressos.

Corroborando com as dificuldades encontradas por Silveira e Carvalho (2012) em realizar uma pesquisa com o público de egressos sentimos dificuldades na localização dos sujeitos devido ao banco de dados dos egressos desatualizados e principalmente a disponibilidade dos egressos para responder ao questionário, discordando dele apenas no que diz respeito ao referencial teórico, pois não encontramos dificuldades em encontrar trabalhos para dar base a nossa pesquisa.

Percebemos que não foi possível abranger todos os questionamentos que esse tema nos traz, deixamos assim a sugestão para outros trabalhos relacionados a esse tema.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CBE N°: 12/2013**. Brasília: CBE, 2013.

CERESER, Cristina Mie Ito. **Formação Inicial de Professores de Música: a licenciatura e o bacharelado**. XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM E CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, 2007, Mato Grosso do Sul. Revista da Abem, 2007. p. 1 - 8.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado; LORDELO, José Albertino Carvalho. **A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas**. In: LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado. **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 15-21

GROSSI, Cristina. **Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical**. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 8, 87-92, mar. 2003.

Google Forms, Disponível em: <<https://support.google.com/docs/answer/87809?hl=pt-BR>>.

Acesso em 11 de Abril de 2016.

LORDELO, José Albertino Carvalho et al. **Desafios metodológicos em pesquisas com egressos: o caso da iniciação científica na graduação.** In: LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado. **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas.** Salvador: EDUFBA, 2012. p. 135-146.

PENNA, Maura. **O (des)compromisso com a música no ensino fundamental.** *Anais Abem, Uberlândia*, V.10, p.224-229, 2001.

SOARES, José; Schambeck, Regina. F; FIGUEIREDO, Sérgio. **Os resultados da pesquisa.** In: SOARES, José; Schambeck, Regina. F; FIGUEIREDO, Sérgio. *A formação do professor de música no Brasil.* 1.ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2014. p. 51-63.

SILVEIRA, Olivia Maria Costa; CARVALHO, Leila Tibiriçá de. Estratégias metodológicas para pesquisa com egressos. In: LORDELO, José Albertino Carvalho; DAZZANI, Maria Virgínia Machado. **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas.** Salvador: Edufba, 2012. p. 46-75.